Vol. I — Art. 23 — pp. 213-222 Maio, 17, 1941

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

# NOTAS SÔBRE *STREBLIDAE*

## I — SÔBRE A VERDADEIRA IDENTIDADE DE *TRICHOBIUS DUGESII* TOWNS. 1891

por

LINDOLPHO R. GUIMARÃES

*Trichobius dugesii* foi descrito em 1891 por TOWNSEND, de material encontrado em *Glossophaga soricina*, proveniente de Guanajuato, México.

Em 1900, SPEISER (1) colocou esta espécie na sinonímia de *Trichobius parasiticus* Gervais e até 1925 assim foi tratada por todos os autores que se ocuparam do assunto. Nesse ano, KESSEL (2) os separou novamente, dando desenhos, embora bastante deficientes, do mesonoto de ambas as espécies. Em 1935, CURRAN (3) descreveu duas novas espécies de *Trichobius* provenientes do Panamá: *T. mixtus* encontrada em *Phyllostomus hastatus panamensis* Allen e *T. blandus* em *Glossophaga soricina leachi* Gray. Em nossa revisão dos *Trichobius* sulamericanos, publicada em março de 1938 (4), tivemos oportunidade de figurar, entre outros, os mesonotos de *T. dugesii* e de *T. mixtus*, mostrando que para esta última espécie há um acentuado dimorfismo sexual na quetotaxia daquele tergito torácico, pois a descrição de CURRAN foi baseada apenas em machos. Logo após a publicação daquele nosso trabalho recebemos de MR. B. JOBLING, reconhecidamente um grande conhecedor desta família e um

dos trabalhadores que mais tem contribuido para o seu conhecimento, uma carta na qual, referindo-se às figuras de nosso trabalho, diz: "after an examination of your drawing n. 6, I came to the conclusion that it was made not from *T. dugesii*, but from *T. blandus*". De fato, em sua revisão do gênero *Trichobius*, publicada em setembro de 1938 (5), JOBLING figura e redescreve o *T. blandus* Curran, baseado em paratipos, correspondendo perfeitamente aos espécimes que havíamos determinado como *T. dugesii*. Nesse mesmo trabalho JOBLING figura e redescreve como *T. dugesii*, espécimes correspondentes aos que havíamos determinado como *T. mixtus* e, baseado em paratipos que lhe foram enviados por CURRAN, colocou *T. mixtus* na sinonímia de *T. dugesii*. Solicitado por nós de como havia chegado a essa conclusão, gentilmente nos informou JOBLING que não havia examinado o tipo de *T. dugesii* e, tendo examinado o material estudado por KESSEL, seguira esta autora na determinação, pois o único caráter pelo qual poder-se-ia determinar o *T. dugesii* seria o tamanho do espécime, uma vez que sua descrição original é muito incompleta e "the size of the form which was accepted by Kessel, Curran and by me as *T. dugesii* is much nearer to that of Townsend's specimen than to *T. blandus*". Tendo localizado o tipo de *T. dugesii* nas coleções da Universidade de Kansas, para lá enviamos um casal dos espécimes determinados por nós como *T. dugesii* (tubo n. 1) e outro dos que determinamos como *T. mixtus* (tubo n. 2), solicitando do DR. H. B. HUNGERFORD que os comparasse com o tipo de *T. dugesii*, principalmente com referência à quetotaxia da superfície dorsal do tórax e à forma da sutura mediana do prescutum. Atendendo nossa solicitação, o DR. HUNGERFORD respondeu-nos o seguinte: "Dr. Beamer and Mr. Hardy have studied the specimens you sent and have compared them with the type of *T. duggesi* Towns. They report that your N.° 1 compares most favorably — is of the same size, the cross veins in the wing are much more distinct in the type, the median portion of the head (dorsum) is not so bristly, and the integument

of the head appears rather warty. The type is from the same species of host as your N.° 1 and we are inclined to believe they are the same species. We are marked your N.° 1 "compared with type".

Assim vemos que *T. blandus* Curran e não *T. mixtus* Curran, deve ser considerado sinônimo de *T. dugesii* Towns. e as citações abaixo são as únicas que, de fato, se referem a essa espécie:

> *Trichobius dugesii* Towns., 1891, Townsend, C. H. T., Ent. News, vol. 2, n. 6, p. 106; Tounsend, C. H. T., Ent. News, Vol. 3, n. 7, p. 177-178; 1936, Pessoa, S. B. e Guimarães, L. R., Ann. Fac. Med. S. Paulo, Vol. XII, n. 2, p. 257, fig. 9; 1938, Guimarães, L. R., Rev. Mus. Paulista, Vol. XXIII, p. 656, fig. 6.
> syn. *Trichobius blandus* Curran, 1935, Curran, C. H. Am. Mus. Nov., N. 765, p. 10, fig. 11; 1938, Jobling, B., Parasitology, Vol. XXX, N. 3, p. 385, fig. 13.

Até o presente *T. dugesii* Towns. foi encontrado nos seguintes morcegos: *Glossophaga soricina* Pallas, do México, do Panamá e de Lussanvira, Estado de S. Paulo, Brasil; *Phyllostomus hastatus hastatus* Pallas, do Estado de Santa Catarina, Brasil; *Hemiderma perspicillatum perspicillatum*, de Manés, Estado do Amazonas, Brasil; *Hemiderma perspicillatum aztecus* Saussure, do Panamá e *Enchisthenes harti* Thomas, de Trinidad.

A *Trichobius mixtus* Curran, devem referir-se as seguintes indicações:

> *Trichobius mixtus* Curran, 1935, Curran, C. H., Am. Mus. Nov., N. 765, p. 10, fig. 10; 1938, Guimarães, L. R., Rev. Mus. Paulista, Vol. XXIII, p. 654, figs. 1 e 2.
> syn. *Trichobius dugesii* Kessel, 1925 *nec* Tows. 1891; Kessel, Q. C., Journ. N. Y. Ent. Soc., Vol. XXXIII (1), p. 16, Pl. I, fig. 1; 1938, Jobling, B., Parasitology, Vol. XXX, n. 3, pp. 383-384, fig. 12.

Esta espécie já foi assinalada, com segurança, apenas nos seguintes hospedeiros: — *Chilonycteris rubiginosa rubiginosa* Wagner, *Hemiderma perspicillatum aztecus* Saussure e *Phyllostomus hastatus panamensis* Allen, do Pana-

má; *Hemiderma perspicillatum perspicillatum* L., de Ubatuba, Estado de S. Paulo, Brasil e *Phyllostomus hastatus hastatus* Pallas, de Petrolina e de Lassance, Estado de Minas Gerais, Brasil e de S. Paulo, Estado de S. Paulo, Brasil.

As demais citações e referências de hospedeiros de *T. dugesii* e *T. mixtus* são duvidosas.

Muito agradecemos aos Srs. Drs. C. H. T. Townsend, H. B. Hungerford, R. H. Beamer e Mr. Hardy o auxílio que nos prestaram para esclarecimento de tão interessante questão.

## II — REDESCRIÇÃO DE *PARADYSCHIRIA DUBIA* (RUDOW) 1871

A descrição dêste interessante diptero foi baseada em duas espécies distintas. Em 1900 Speiser descreveu essas duas espécies com os nomes de *Lepopteryx megastigma* (*Lepopteryx* = *Aspidoptera*) e *Paradyschiria fusca*, sendo esta última o genotipo de seu então novo gênero *Paradyschiria*. Tendo mais tarde (1906) examinado o material de Rudow, Speiser verificou a identidade de suas espécies com os exemplares que serviram para descrição de *Lipoptena dubia*. Depois de uma análise cuidadosa da descrição e do material de Rudow, concluiu que o exemplar correspondente à sua espécie *Paradyschiria fusca* fosse considerado como o que mais acentuadamente servira para a descrição de Rudow, tendo o outro exemplar servido apenas para considerações posteriores. Assim, *Lipoptena dubia* Rudow passou a ser genotipo de *Paradyschiria*.

Entre os gêneros de *Streblidae* que ocorrem na América do Sul êste é o único que se apresenta completamente destituido de asas. O gênero *Megistopoda*, que, segundo a descrição original de Macquart, apresenta êste caráter, foi descrito do México. Aliás, a descrição de sua única espécie, *M. pilatei*, é muito deficiente, não permitindo mesmo ajui-

zar-se de sua verdadeira posição: se entre os Streblideos ou Nycteribiideos.

Concomitantemente com o desaparecimento das asas, o gênero *Paradyschiria* apresenta também a atrofia dos halteres que, segundo nos parece, são representados por duas pequenas saliências.

A estrutura da esternopleura e das pleurotrocantes, a colocação quasi dorsal das mesopleuras, a grande redução apresentada pelo mesoscutum e o desaparecimento da sutura transversa do mesonoto, dão, de fato, ao tórax de *Paradyschiria*, como já assinalou Jobling (6), uma certa semelhança aos Nycteribiideos. Também como os Nycteribiideos, as patas de *Paradyschiria dubia* apresentam uma zona anular mais clara, porém nas tibias e não nos fêmures como nos exemplares daquela família.

A cabeça é nitidamente *Trichobinae*, pois não apresenta ctinideo, é mais ou menos arredondada, especialmente na parte posterior, e os latero-vértices são separados por membrana das outras regiões da cabeça.

## PARADYSCHIRIA Speiser, 1900.

Cabeça arredondada, principalmente na região póstero-dorsal; sub-regiões da superfície dorsal bastante separadas; ôlho simples; palpos apresentando cerdas apenas na periféria. Tórax muito modificado; ausência completa da sutura transversal do mesonoto e das asas; mesoscutum muito reduzido; mesopleura ocupando posição quasi dorsal; esternopleuras e pleurotrochanteres achatados e mais desenvolvidos que as partes dorsais; halteres (?) reduzidos a duas pequenas saliências do tegumento torácico; patas de tamanhos subiguais. Abdômen uniformemente revestido de cerdas de comprimento mais ou menos iguais.

### Paradyschiria dubia (Rudow, 1871).

Figs. 1, 2, 3, e 4

*Lipoptena dubia* Rudow, 1871, Zeitschs. f. d. ges. Naturw. n. Folge, XXXVII, 3, p. 121.

*Paradyschiria fusca* Speiser, 1900, Arch. f. Naturg. LXVI, p. 56, T. III, fig. 1.

*Paradyschiria dubia* (Rudow) Speiser, 1902, Zeitschs. f. syst. Hymenopt. und Dipt. II, 1 — 6, p. 160; 1921, Costa Lima, Arq. Esc. Sup. Agric. e Med. Vet. V, p. 23 e 29; 1925, Kessel, Jour. N. Y. Ent. Soc. XXXIII, n. 1, p. 26.

♀ comprimento total 2,250 mm.; cabeça 0,360 mm. (da extremidade distal dos palpos à junção com o tórax); tórax 0,514 mm.; abdômen, 380 mm. (distendido). Largura do tórax na porção mais larga 0,690 mm.

1 — *Paradyschiria dubia* (Rudow). Vista dorsal da ♀.

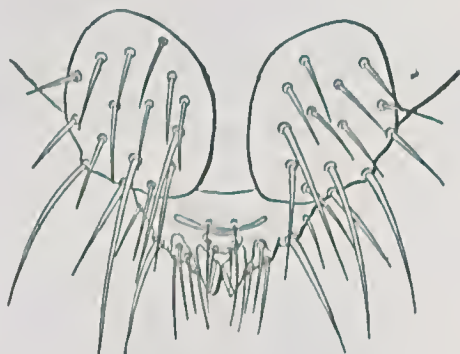
Cabeça vista de cima, apresentando contôrno mais ou menos circular; vértex elevado e com as subregiões do látero-vértex perfeitamente delimitadas; a subregião anterior apresenta uma cerda longa, duas de comprimento médio e duas pequenas; a subregião

posterior apresenta quatro cerdas, sendo duas longas e duas médias; região occipital esclerosada, com duas pequenas cerdas de cada lado; post-genas quasi glabras, sua região interna é bordejada por cerca de 14 a 15 cerdas, quatro das quais são bastante longas; sua região antero-lateral é provida de 6 a 7 cerdas curtas e sua região lateral apresenta três cerdas pequenas e uma grande; gena com cerca de três cerdas pequenas e duas médias. Ôlho unifacetado e grande. Antenas conformadas segundo o tipo do gênero *Trichobius*. Palpos foliáceos e bordejados por 11 a 12 cerdas de tamanhos desiguais; na superfície interna, porém próximo às margens, duas cerdas ainda de tamanhos desiguais. Teca mais comprida que a labela e provida com oito a dez cerdas pequenas.

2 — *Paradyschiria dubia* (Rudow). Vista ventral da cabeça e do tórax da ♀.

Tórax: região anterior do tórax escavada para dar inserção às coxas anteriores e à cabeça.

Devido a ausência da sutura transversa o mesonoto acha-se reduzido ao escutum, incompletamente dividido pela sutura longitudinal e apresentando, de cada lado, duas cerdas pequenas e uma lon-

ga, e ao escutelo, apresentando apenas duas cerdas longas. Região post-escutelar inteiramente glabra. De cada lado, posteriormente à esta região, há uma reintrância recoberta por uma fina pilosidade, que apresenta uma dobra que se projeta e que tomamos por halter. Esternopleura mais larga do que longa; sua borda anterior é arqueada e forma, na linha mediana, uma ponta que se projeta para

3 — *Paraduschiria dubia* (Budow). Vista dorsal da extremidade posterior da ♀.

frente, separando as patas anteriores; de cada lado da sutura mediana encontram-se 14-15 cerdas das quais 9 se localizam nas proximidades das bordas anterior e latero-posterior. Pleurotrochantes também mais largas do que longas, de bordas externas sinuosas, incompletamente divididas pela sutura mediana e apresentando nove cerdas de cada lado, sendo cinco na periferia e quatro no meio. As faixas esclerosadas da porção ventral do tórax, merecem uma menção especial. A esternopleura é, anteriormente, bordejada por uma faixa esclerosada que se alarga ao nível da projeção mediana. Mais ou menos confundida com êste alargamento, inicia-se a sutura mediana longitudinal; esta sutura emite dois ramos laterais, que se projetam obliquamente para trás, separando a esternopleura das pleurotrochantes; sua extremidade distal, que atinge o meio do comprimento total das pleurotrochantes, encurva-se para dentro do tórax e, voltando em sentido postero-anterior, divide-se em dois ramos que se projetam, lateralmente, por baixo dos ramos que dividem a esternopleura das pleurotrochantes, terminando na borda do tórax entre as coxas medianas e posteriores.

Patas: Patas de comprimentos subiguais, sendo as do par posterior um pouco mais longas que as dos dois outros. Os fêmures do par anterior são grandemente alargados. As tíbias de tôdas as patas

apresentam uma zona anular menos pigmentada; êste caráter é, entretanto, mais acentuado no par anterior. Não observamos o pequeno dente localizado na curvatura da unha, como assinala SPEISER.

ABDÔMEN: abdômen apresentando sete pares de estigmas e uniformemente revestido de cerdas; as da porção ventral, são mais numerosas, menores e mais delicadas do que as da porção dorsal, principalmente na região distal do abdômen. Tergito basal dividido no meio, apresentando duas fileiras irregulares de cerdas na metade distal e outras mais longas na margem. Esternito basal também revestido por numerosas cerdas e bordejado, distalmente, por uma fileira de cerdas de comprimento mais ou menos igual às que revestem a sua superfície. Região terminal apresentando três tubérculos, um dorsal e dois ventrais. O tubérculo dorsal é ornado por 10 cerdas, sendo quatro pequenas e seis grandes.

4 — *Paradyschiria dubia* (Rudow). Extremidade posterior do ♂.

♂ — Cabeça, tórax e patas inteiramente iguais aos da fêmea. A extremidade distal do abdômen apresenta, entretanto, as diferenças naturais advindas da diferença de sexo e que melhor poderão ser apreciadas comparando-se as figuras.

— Examinamos numerosos espécimes machos e fêmeas colecionados em diversos *Noctilio leporinus* (L.), da Baia; *Glossophaga soricina* Pallas, também da Baia; *Lonchoglossa ecaudata* (Wied) de Bariri, Est. de S. Paulo, e de um morcego indeterminado de Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. Esta espécie também já foi encontrada em *Noctilio albiventer* Spix (= *Dirias albiventer*), de Corumbá, Estado de Mato Grosso.

ABSTRACT

In this paper the A., based on type comparation, establishes the true identity of *Trichobius dugesii* Towns. 1891. In his monography of the genus *Trichobius*, Jobling considers *Trichobius mixtus* Curran as a synonim of *Trichobius dugesii*. The comparation of Autor's material with the type, made at the Kansas University by Dr. H. B. Hungerford, shows that *Trichobius blandus* Curran, and not *Trichobius mixtus* Curran, is the true synonim of *Trichobius dugesii* Towns. The A. also redescribes *Paradyschiria dubia* (Rudow) 1871.

## BIBLIOGRAFIA

1) SPEISER, P.
1900, Arch. f. Naturg., LXVI, p. 59.

2) KESSEL, Q. C.
1925, Jour. N. Y. Ent. Soc., XXXIII (1), p. 15.

3) CURRAN, C. H.
1935, American Mus. Novitates, N. 765, p. 10.

4) GUIMARÃES, L. R.
1938, Rev. Mus. Paulista, XXIII, p. 653-666.

5) JOBLING, B.
1938, Parasitology, XXX, N. 3, p. 358-387.

6 " 1936, Parasitology, XXVIII, N. 3, p. 360.